



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE ALIMENTOS**

**REBECA SANTOS LEITE**

**A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E AS RELAÇÕES COM AS  
INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

**FORTALEZA**

**2022**

REBECA SANTOS LEITE

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E AS RELAÇÕES COM  
AS INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Engenharia de Alimentos.

Orientador: Prof. Dr. Vanderson da Silva Costa

FORTALEZA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- L555i Leite, Rebeca Santos.  
A importância da agricultura familiar e as relações com as indústrias de alimentos : uma revisão bibliográfica / Rebeca Santos Leite. – 2022.  
25 f.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia de Alimentos, Fortaleza, 2022.  
Orientação: Prof. Dr. Vanderson da Silva Costa.
1. Agricultura familiar. 2. Alimento. 3. Indústria. I. Título.

CDD 664

---

REBECA SANTOS LEITE

A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E AS RELAÇÕES COM AS  
INDÚSTRIAS DE ALIMENTOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Engenharia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Engenharia de Alimentos.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Vanderson da Silva Costa (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Ítalo Waldimiro Lima de França  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Dr. Luan Costa Ferreira  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus, Pai celestial.

A minha família e amigos, vocês são o que  
tenho de mais precioso

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Pai celestial em quem tenho fé e creio que é a força que me move todos os dias.

A meus pais, Francisco Antônio e Luciana Leite, e meu irmão Gabriel por todo apoio e incentivo.

A minhas amigas Lara, Thaynara, Jessica, Monalisa e Gabriela, que caminharam comigo durante todo período na universidade; foi bom saber que nesse longo caminho eu ganhei amizades que vão além das portas da UFC. Vocês são presentes em minha vida, essa vitória também é de vocês.

A minhas grandes amigas Monique Holanda, Ana Raquel, e Sylvania Barros, que sempre estiveram ao meu lado, compartilhando conhecimento, orações, torcendo e vibrando a cada conquista, vocês foram essenciais nessa caminhada.

A todo corpo docente por quem tive o privilégio de ser instruída de grandes conhecimentos, em especial a Prof. Dra. Maria do Carmo, que me concedeu a honra do meu primeiro estágio, no Laboratório de Análise Sensorial. Momentos que certamente levarei pra vida e guardarei no coração.

A toda minha família, em especial à minha tia Valdenes, que mesmo à distância sempre procurou se fazer presente durante todo processo.

Muito obrigada!

“Todos os nossos sonhos podem se tornar realidade, se nós tivermos a coragem para persegui-los.” (Walt Disney)

## RESUMO

Atualmente, no Brasil, temos a agricultura familiar como uma fonte de alimentos saudáveis e sustentáveis que movimentam a economia local gerando grandes impactos positivos, porém, apesar de seus benefícios, a mesma passa por vários desafios em seu âmbito, pois a agroindústria ainda é a principal fonte de matéria-prima alimentar. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é mostrar a relevância da agricultura familiar para o Brasil e os seus impactos nos campos econômico-social, na segurança alimentar e sustentabilidade. A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, por meio de pesquisas realizadas em artigos científicos, legislações brasileiras vigentes, revistas eletrônicas, publicações, documentos e entre outros. Desse modo, o presente trabalho concluiu que a agricultura familiar é uma atividade essencial para a manutenção da demanda de alimentos no Brasil, assim como geração de renda para diversas famílias, além de ter grande impacto no desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; alimento; indústria.



## **ABSTRACT**

Currently in Brazil, we have family farming as a source of healthy and sustainable foods that move the local economy generating great positive impacts, but despite its benefits, it faces several challenges in its scope, because agroindustry is still the main source of food raw material. Therefore, the objectives of this work are to show the relevance of family farming for Brazil and its impacts in the economic and social fields, food security and sustainability. The methodology used is a literature review of the systematic type, through research carried out in scientific articles, current Brazilian legislation, electronic journals, publications, documents and others. Thus, the present study concluded that family farming is an essential activity for maintaining food demand in Brazil, as well as generating income for several families, besides having a great impact on sustainable development.

**Keywords:** family farming; food; industry.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Principais programas com suas respectivas características .....	14
Tabela 2 – Percentual de principais alimentos produzidos no Brasil pela agricultura familiar .....	19
Tabela 3 – Desafios nas relações comerciais entre a agricultura familiar e a indústria .....	20

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Conceituando Agricultura Familiar e suas políticas de incentivo .....</b>	<b>13</b>
<b>3.2 Histórico da Agricultura familiar .....</b>	<b>16</b>
<b>3.3 Impactos econômico-sociais no Brasil.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4 Agricultura Familiar e sua relevância e a indústria de alimentos .....</b>	<b>20</b>
<b>4 CONCLUSÃO.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se observado uma crescente demanda de consumo de alimentos mundialmente. Tal estimativa é justificada pelo crescimento populacional de maneira rápida, que segundo dados recentes da ONU (2019), a população mundial deve chegar a cerca de 9,7 bilhões até 2050. Desse modo, a segurança alimentar vem sendo algo discutido em todo o mundo (SAATH; FACHINELLO, 2018).

No Brasil, a agricultura familiar é algo de peso relevante na produção de alimentos, é considerada pela ONU uma das alternativas para a segurança alimentar, pois possui uma grande diversidade de produtos e isso eleva as chances de produção, e conseqüentemente, fornecer alimentos a longo prazo (SAATH; FACHINELLO, 2018).

Segundo Hoffmann (2014) aproximadamente 25% das despesas familiares com alimentos das famílias brasileiras, são destinadas à agricultura familiar. Isso significa que, dos alimentos brutos que estão na mesa do consumidor, esse percentual é resultante do trabalho dos pequenos agricultores e suas relações comerciais com as indústrias de alimentos.

De acordo com Barki (2013) empresas multinacionais de alimentos têm investido em relações comerciais com pequenos agricultores locais com o objetivo de adquirir matérias-primas de alta qualidade e de baixo custo. Por ser uma prática inclusiva, essas relações movimentam a economia local, dentro do respectivo município, com geração de renda e de emprego no campo, trazendo benefícios econômico-sociais, valorização do agricultor local, e o desenvolvimento da sustentabilidade das atividades agrícolas.

Além da segurança alimentar, a agricultura familiar também colabora com o meio ambiental, pois carrega consigo uma enorme diversidade de plantio, preservando ecossistemas de maneira saudável, sem uso de agrotóxicos e pesticidas, portanto, a qualidade dos alimentos é superior aos produtos convencionais. Toda a carga cultural da agricultura familiar é passada de geração em geração, de pais para filhos, e assim vem se mantendo ao longo dos anos, com técnicas de cultivos tradicionais e de conhecimento popular (GOMES, 2005; RIBEIRO *et al*; 2007).

Atualmente, no Brasil, existem políticas públicas de incentivo ao agricultor familiar, que surgiram com objetivos específicos, como por exemplo, evitar a descapitalização dos produtores, facilitar o acesso a tecnologias e ao mercado, promover programas de incentivo, entre outros. São exemplos dessas políticas públicas o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) e o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) (PAULA, 2012).

Apesar de todos os benefícios apresentados, a agricultura familiar passa por grandes desafios até os dias de hoje, pois vemos a significativa abrangência da agroindústria no Brasil e os impactos causados por ela. Vemos a importância das políticas públicas de incentivo como maneira de driblar esse desafios e como a agricultura familiar é essencial na vida de muitas pessoas. Vale ressaltar que segurança alimentar não trata-se apenas de suprimento de alimentos, envolve também a garantia de qualidade que ele carrega (SCHOENINGER, 2018; PAULA, 2012).

Assim, diante do cenário que a agricultura familiar está inserida, e seus desafios ao longo de sua história, é necessário entendermos a sua relevância para o Brasil, pois ainda é muito pouco difundida. O presente trabalho objetiva apresentar por meio de uma revisão bibliográfica a importância da agricultura familiar para manutenção da segurança alimentar, as relações com as indústrias de alimentos, os impactos econômicos-sociais e sustentável no Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho é baseado em uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática, que foi realizado a partir de um compilado de dados obtidos por meio de artigos científicos, legislações brasileiras vigentes, revistas eletrônicas, publicações, documentos e entre outros que foram pesquisados no GOOGLE, GOOGLE ACADÊMICO e SCIELO.

Durante a pesquisa utilizou-se os termos agricultura familiar, indústria, agroindústria e alimento como palavras-chaves e utilizou-se referências do ano de 2002 à 2022, de acordo com a relevância para o tema abordado.

O trabalho completo está dividido em quatro capítulos com subdivisões que abordam os temas propostos de forma mais específica. São eles, introdução, onde é explanado tudo que será abordado no presente trabalho e os objetivos, o presente capítulo com a metodologia, revisão bibliográfica, conclusão e referências.

O terceiro capítulo, em que se encontra a revisão bibliográfica, está subdividido em quatro temas específicos, em que são abordados consecutivamente: O conceito de agricultura familiar; histórico da agricultura familiar; os impactos econômicos-sociais no Brasil e agricultura familiar e as indústrias de alimentos.

### 3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

#### 3.1 Conceituando Agricultura Familiar e suas políticas de incentivo no Brasil

- O que é a agricultura familiar

No Brasil a produção agrícola é dividida em dois setores principais: a agricultura moderna e a agricultura familiar. A agricultura moderna é aquela que utiliza todos os recursos tecnológicos para a produção em larga escala, com trabalhadores contratados, fixos ou temporários, em propriedades médias ou grandes ocupadas por um único tipo de cultura. Na agricultura familiar, o cultivo da terra é realizado por pequenos proprietários rurais, em que a mão de obra está no núcleo familiar. A agricultura familiar não dispõe de todos os recursos tecnológicos e, em sua maioria, existe um investimento de uma grande variedade de culturas (FELDENS, 2018; COSTA, 2018; MORAES *et al*, 2002).

No Brasil a agricultura familiar é regulamentada como atividade econômica. De acordo com a Brasil (2006), são considerados agricultores familiares, as pessoas que desenvolvem práticas no meio rural dentro dos seguintes critérios: Que utilizem mão de obra da própria família nas atividades do meio rural; que a família seja responsável por administrar a propriedade; tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; e a propriedade deve ter até quatro módulos fiscais, embora este último possa variar dependendo da região do país.

Outros setores que também são caracterizados como agricultores familiares são os assentados da reforma agrária (MST - Movimento Sem Terra), quilombolas, indígenas, silvicultores, pescadores, aquicultores, e extrativistas (BRASIL, 2006).

- Políticas de incentivo a agricultura familiar no Brasil

A agricultura no Brasil vem passando por fortes modificações econômicas e políticas no decorrer dos anos, gerando grandes alterações econômicas, sociais e ambientais. Como falado anteriormente, uma das características da agricultura familiar é que além de ser um estabelecimento familiar, é uma unidade de produção, de consumo e de reprodução social. A atividade de produção familiar é focada na diversificação e integração de atividades de produção vegetal, animal e prestação de serviço, além de atuar em menor escala e ter a base de um modelo de produção sustentável (SCHOENINGER, 2018; PAULA, 2012).

No ano de 1995 foi criado o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), considerado a política pública de maior relevância, o PRONAF nasceu com o objetivo de fortalecer as atividades desenvolvidas pelo agricultor familiar, integrando ele ao agronegócio por meio de um financiamento subsidiado, resultando na modernização do sistema produtivo. Desse modo, tudo que for produzido passa a ter um valor agregado, tendo como consequência um aumento da renda familiar, pois o programa incentiva o processo de agroindustrialização da agricultura familiar (PAULA, 2012).

Além do Pronaf, o Brasil desenvolveu outros programas de incentivo e apoio à agricultura familiar. A Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa), listou os principais programas. Na Tabela 1 temos os principais programas com suas respectivas características.

Tabela 1 – Principais programas com suas respectivas características

<b>Principais programas de incentivo à Agricultura Familiar segundo a Embrapa</b>			
<b>Programa</b>	<b>Vigência</b>	<b>Descrição</b>	<b>Referência</b>
Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater)	2010 com a Lei 12.188/2010	Têm como objetivo o melhoramento de vida da população rural por meio de incentivos à modernização da agricultura.	(EMBRAPA, 2022)
Seguro da Agricultura Familiar (SEAF)	2004	Garante aos agricultores familiares inscritos no Pronaf, cobertura total do financiamento e 65% da receita líquida esperada em razão de condições climáticas.	(EMBRAPA, 2022)



Política de Garantia de Preços Mínimos (PGPM)	1 de janeiro de 1991 por meio Lei n.º 8.029	Garante ao agricultor rural uma asseguração de renda, delineando a oferta de alimentos.	(EMBRAPA, 2022; CONAB, 2017)
Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF)	20 de dezembro de 2006 pelo Decreto nº 5.996	Programa de descontos de custeio e investimento em caso de baixa no mercado. Destinado a famílias cadastradas no Pronaf.	(EMBRAPA, 2022; (AGROINSIGHT, 2021)
Terra Brasil – Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF)	Criado em 2003	Financiamento facilitado de compra de terra para agricultores com pouca ou sem propriedade.	(EMBRAPA, 2022)
Selo Nacional da Agricultura Familiar (SENAF)	2018 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)	Selo de identidade para produtos produzidos exclusivamente pela agricultura familiar.	(EMBRAPA, 2022)
Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB)	6 de dezembro de 2004 com o Decreto Nº 5.297	Tem como objetivo a produção e uso do biodiesel de forma sustentável.	(EMBRAPA, 2022)
Programa Brasil Mais Cooperativo	4 de julho de 2019 com a Portaria nº 129	Programa de apoio ao cooperativismo e associativismo no meio rural brasileiro.	(EMBRAPA, 2022)
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	Instituído pela Resolução nº 26/2013, e complementado pelas Resoluções nº 04/2015 e nº 01/2017	Programa de repasse de verba voltada para alimentação escolar saudável.	(EMBRAPA, 2022)

Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	2003 com o artigo 19 da Lei nº 10.696	Programa de compra de alimentos diretamente da agricultura familiar de associados ao Pronaf.	(EMBRAPA, 2022)
Programa Bioeconomia Brasil Sociobiodiversidade	2019 com a Portaria nº 121	Programa de apoio a sistemas produtivos sustentáveis.	(EMBRAPA, 2022; MAPA, 2019)
Programa Residência Profissional Agrícola	Criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), por meio da Portaria nº 193, de 16 de junho de 2020.	Programa de qualificação para estudantes das áreas agrárias e afins.	(EMBRAPA, 2022)
Programa Ater Digital	Criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 8 de outubro de 2020	Programa de apoio ao Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural (Sibrater)	(EMBRAPA, 2022)
Programa Rotas da Integração Nacional	Portaria nº 299, de 4 de fevereiro de 2022	Sistema de redes produtivas que promovem inclusão e desenvolvimento sustentável.	(EMBRAPA, 2022; MDR, 2021)
Agroindústria Familiar		Programa de apoio ao processo de agroindustrialização e comercialização da agricultura familiar.	(EMBRAPA, 2022; MAPA, 2019)

---

Fonte: Elaborado pela autora, com base na Embrapa (2022).

### 3.2 Histórico da Agricultura Familiar

- No Brasil

A propriedade privada no Brasil é marcada com a compra ou concessão da coroa portuguesa à propriedade expedida, fato datado no ano de 1950, onde eram contemplados também aqueles que comprovaram que tinham posse da terra na fase áurea ou então que se tratavam de terras devolutas; assim, o acesso a terras para pessoas com menor poder aquisitivo não existia, gerando revoltas populares e o início de movimentos sociais em prol da luta pela reforma agrária (ZENERATTI, 2021; FELDENS, 2018).

Em 1920 houve a falta da regularização de posse da terra. Em 1950 iniciam-se as ligas camponesas no nordeste e em 1960 se espalha por todo país. Foi no quarto ciclo da gestão fundiária, ano de 1964, que nasceu o Estatuto da Terra e conceituou-se a Reforma Agrária no Brasil. Através desses movimentos surge o mais importante movimento de resistência e luta pela terra no Brasil, o Movimento do Trabalhadores Sem Terra (MST), iniciando-se entre 1979 à 1985, na região sul, e em seguida, espalhou-se por todo Brasil, lutando por condições melhores de vida, trabalho, acesso à terra e meio ambiente, e assim, famílias de agricultores passaram a ter acesso à terra e viver da agricultura, com técnicas de cultivo que eram passadas de geração em geração (ZENERATTI, 2021).

- Agricultura pelo mundo e a Revolução Verde:

A mais importante transformação técnica ocorreu na Europa, onde iniciou-se o sistema de rotação de cultura, em que a terra era dividida em partes e cultivadas ao mesmo tempo com diversidade de plantios. Esse sistema se difundiu mundialmente pois garantia um aumento da produtividade, e conseqüentemente, foi base para a revolução agrícola dos tempos modernos, já que, novas tecnologias como o setor de transporte, juntaram-se ao setor agrícola (JESUS; OMMATI, 2017; LAZZARI; SOUZA, 2017).

As grandes corporações também tiveram relevante participação nesses processos, pois, por meio delas iniciou-se o que se define como Revolução Verde, resultado de um conjunto de tecnologia agrícola caracterizado pela inserção de sementes mais produtivas, como de arroz, trigo e milho. Foram inseridas também novas técnicas de fertilização, correção do solo, combate à pragas e utilização de maquinários mais avançados à época (JESUS; OMMATI, 2017; LAZZARI; SOUZA, 2017).

A revolução verde e toda a tecnologia abrangente foi o marco da entrada do capitalismo na agricultura, desse modo, a agricultura passou a ser fornecedora de matéria-prima para a indústria. Após a revolução verde, a agricultura se difundiu por outros setores como a mecânica, biologia e química, porém não existia um senso de responsabilidade pelas diversidades ambientais das regiões, gerando sérios impactos negativos, sociais, ambientais e econômicos (JESUS; OMMATI, 2017; LAZZARI; SOUZA, 2017).

Pretensamente com o objetivo de eliminar a fome no mundo, foi que se elaborou a denominada revolução verde, num processo de modernização da agricultura para aumentar a produtividade dos alimentos, tanto no processo de plantio e irrigação quanto na colheita da produção. Referido paradigma tecnológico constituiu-se na construção de avanços técnicos e investimentos, que permitiram o aumento da produção agrícola em determinados países. Fomentou, inclusive, o uso de sementes melhoradas, fertilizantes e agrotóxicos, bem assim a mecanização do campo. (JESUS; OMMATI, 2017, p.194, 195).

A revolução verde chega na América do Sul por volta da década de 50, mesma época em que iniciam as ligas camponesas no Brasil. Com a promessa de modernização do campo, a revolução verde na verdade resultou em prejuízos para os pequenos agricultores, onde máquinas passaram a substituir pessoas e terras passaram a ser apropriadas por grandes empresas produtoras, dando continuidade a divisão desigual de terras. (JESUS; OMMATI, 2017; LAZZARI; SOUZA, 2017).

Após o crescimento da agroindústria, com os recursos tecnológicos da revolução verde, os alimentos resultantes passam a substituir os orgânicos, porém, esses alimentos já não tinham mais a mesma segurança alimentar, uma vez que eram produzidos em terras repletas de produtos químicos, oriundos de pesticidas e agrotóxicos, além da utilização de sementes transgênicas, que foram substituídas das sementes nativas (JESUS; OMMATI, 2017; LAZZARI; SOUZA, 2017).

Até dias atuais vemos a atuação das indústrias de agronegócio na produção de alimentos, fato que fortaleceu a luta pela reforma agrária e impulsionou o surgimento das políticas públicas voltadas à agricultura familiar; conseqüentemente, disseminou-se no Brasil mais informação e conhecimento a respeito dos alimentos orgânicos e produzidos de forma sustentável, aumentando o sua procura e movimentando o mercado interno (PAULA, 2012; JESUS; OMMATI, 2017; LAZZARI; SOUZA, 2017; BARKI, 2013).

### **3.3 Impactos econômico-sociais no Brasil**

Por mais que seja grande a participação das exportações agrícolas no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, não podemos esquecer a relevância da agricultura familiar no cenário econômico produtivo, por meio do abastecimento alimentar, da geração de renda para a população rural, controle da inflação e desenvolvimento sustentável agrícola (DE OLIVEIRA, 2010).

O Censo Agropecuário incluiu a agricultura familiar no ano de 2006, e, atualmente existem dois censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), onde o mais recente foi realizado no ano de 2017 e divulgado em 2019 (IBGE, 2020).

Segundo o Censo 2017, a agricultura familiar era responsável pela ocupação de 66,3% dos trabalhadores em atividades agropecuárias. Já com relação a estabelecimentos agropecuários e aquicultores, 76,8% pertenciam à agricultura familiar. (IBGE, 2020).

O Censo de 2017 ainda mostra que a relevante participação da agricultura familiar nos estabelecimentos agrícolas no Brasil, que representava cerca de 77% dos estabelecimentos. Apesar da alta porcentagem, por se tratar de agricultura familiar, ocupava apenas 23% do total de área agrícola (IBGE, 2020). A Tabela 2 apresenta o percentual dos principais alimentos produzidos nacionalmente pela agricultura familiar, alimentos que têm participação significativa na mesa dos brasileiros (IBGE, 2017; IBGE, 2020).

Tabela 2 - Percentual de principais alimentos produzidos no Brasil pela agricultura familiar

<b>Percentual de principais alimentos produzidos no Brasil pela agricultura familiar</b>	
<b>Culturas Permanentes</b>	
<b>Alimento</b>	<b>Percentual (%)</b>
Café	48%
Banana	48%
<b>Culturas temporárias</b>	
Mandioca	80%
Abacaxi	69%
Feijão	42%

Fonte: Elaborado pela autora, com base no IBGE (2017).

### 3.4 Agricultura Familiar e a indústria de alimentos

Como visto anteriormente, temos a agricultura familiar como uma fonte de alimentos de alta qualidade por se tratar de uma produção de alimentos variados, orgânicos e sustentáveis. Vimos também que a agricultura familiar movimenta a economia local e colabora com o desenvolvimento da região, possui políticas de incentivo que promovem o desenvolvimento e intermediam as relações com as indústrias (COSTA, 2018; GOMES, 2005).

Entretanto, as relações comerciais entre agricultura familiar e a indústria de alimentos ainda passam por desafios, pois, por se tratar de uma produção de matéria-prima de baixa escala, em comparação com o agronegócio, a demanda produzida por uma determinada região dificilmente vai atender uma indústria de grande porte. Porém, no estudo realizado por Barki (2013), ele afirma que é crescente as relações comerciais entre a agricultura familiar e as grandes indústrias multinacionais, que são motivadas por obter uma matéria-prima de alta qualidade e de baixo custo.

Barki (2013) ainda afirma que essas relações comerciais baseiam-se na confiança, além de passar por desafios, pois o que faz a diferença nessas relações comerciais é a interdependência entre ambos. A Tabela 3 relaciona os três principais desafios nas relações comerciais da agricultura familiar e indústria nos setores de laticínios, avícolas, suinocultura e horticultura.

Tabela 3 – Desafios nas relações comerciais entre a agricultura familiar e a indústria

Desafios no relacionamento de confiança: Agricultura familiar versus Indústria	
1. Oportunismo potencial	Relacionamento na busca de benefício individual; não existe a interdependência e ambas as partes podem quebrar acordos.
2. Lealdade temporária	Neste existe a relação de confiança, porém não há relação de interdependência, ou seja, ambas as partes estão sempre em busca de novas oportunidades.
3. Lealdade consentida	Existe uma relação de interdependência, porém não relação de confiança. A base desse relacionamento

está na coerção, por meio do contrato de compra e venda.

---

Fonte: Desenvolvido pela autora, com base em Barki (2013).

De fato, ainda há um longo caminho no processo de estreitamento das relações comerciais entre a agricultura familiar e a indústria de alimentos, porém, vale ressaltar que nos últimos anos a sociedade está mais consciente com relação à composição de alimentos industrialização e suas origens, fato este que alavanca a busca das grandes indústrias por matérias-primas da agricultura familiar, aumentando a sua competitividade no mercado (BARKI, 2013).

## 4 CONCLUSÃO

Foi possível observar que a agricultura familiar tem grandes desafios em sua atuação, resultado do modo que o Brasil foi colonizado e da ausência de uma reforma agrária.

A relevância da agricultura familiar para a economia local e a indústria é um fato, pois a mesma tem grande impacto no desenvolvimento econômico da região local, desenvolvimento sustentável e garantia da segurança alimentar de diversas pessoas. Vemos também que a busca por alimentos de qualidade e sustentáveis vem se espalhando, não somente no meio industrial, mas também nos pequenos comércios e feiras.

Desse modo, observamos a importância das políticas públicas de incentivo para a manutenção dessa atividade no Brasil, e o impacto positivo por meio da disseminação de informação. Mais do que uma atividade de subsistência no campo, a agricultura familiar mostra-se como um fator de impacto cultural e econômico, essencial para a manutenção da segurança alimentar no Brasil.



## REFERÊNCIAS

- AGROINSIGHT. **Programa de Garantia de Preços para a Agricultura Familiar**. 2021. Disponível em: <https://agroinsight.com.br/programa-de-garantia-de-precos-para-a-agricultura-familiar>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- BARSKI, Edgard Elie Roger. **Aprendendo com Parcerias entre Pequenos Agricultores e Grandes Multinacionais**. 2013. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/publicacoes/gvp/aprendendo-com-parcerias-entre-pequenos-agricultores-e-grandes-multinacionais>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 11.346, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União 2006; 24 jul. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11326-24-julho-2006-544830-norma-atualizada-pl.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento **Agroindústria Familiar**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agroindustria-familiar>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Bioeconomia Brasil – Sociobiodiversidade**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/bioeconomia-brasil-sociobiodiversidade>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional. **Rotas de Integração Nacional**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-regional/rotas-de-integracao-nacional>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - CONAB. **A Conab**. 2017. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/institucional>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- COSTA, Ana Alexandra Vilela Marta Rio. Agricultura sustentável I: conceitos. **Revista de Ciências Agrárias**, [S.L.], v. 33, p. 1-14, 5 dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.19084/rca.15872>. Acesso em: 15 jul. 2022.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. **Políticas públicas para agricultura familiar**. 2022. Disponível em: <http://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/politicas-publicas>. Acesso em: 14 jul. 2022.
- FELDENS, Leopoldo. **O homem, a agricultura e a história**. Lajeado: Univates, 2018. 171 p. Disponível em: [https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/246/pdf\\_246.pdf](https://www.univates.br/editora-univates/media/publicacoes/246/pdf_246.pdf). Acesso em: 15 jul. 2022.
- GOMES, Ivair. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de Biologia e Ciências da Terra, Paraíba**, v. 5, n. 1, p. 0, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/500/50050107.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

HOFFMANN, Rodolfo. **A agricultura familiar produz 70% dos alimentos consumidos no Brasil?** 2014. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1386>. Acesso em: 12 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Atlas do espaço rural brasileiro**. 2. ed. 2020. Disponível em:  
[https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11\\_00\\_Texto.pdf](https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf). Acesso em: 15 jul. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Em 11 anos, a agricultura familiar perde 9,5% dos estabelecimentos e 2,2 milhões de postos de trabalho**. Resultados definitivos. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/25786-em-11-anos-agricultura-familiar-perde-9-5-dos-estabelecimentos-e-2-2-milhoes-de-postos-de-trabalho.html>. Acesso em: 14 jul. 2022.

JESUS, Alex Sander Silva de; OMMATI, José Emílio Medauar. Segurança alimentar e revolução verde: questionamentos atuais acerca da luta contra a fome no plano internacional. **Revista do Direito Público**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 191, 30 dez. 2017. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/1980-511x.2017v12n3p191>. Disponível em:  
<http://dx.doi.org/10.5433/1980-511X.2017v12n3p191>. Acesso em: 14 jul. 2022.

LAZZARI, Francini Meneghini; SOUZA, Andressa Silva. Revolução Verde: impactos sobre os conhecimentos tradicionais. *In: Anais do 4º Congresso Internacional de Direito e Contemporaneidade: mídias e direitos da sociedade em rede*, Santa Maria-RS. 2017. Disponível em: <https://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/4-3.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MORAES, Márcia Azanha Ferraz Dias de; et al (vários autores). **Agroindústria canavieira no Brasil: Evolução, Desenvolvimento e Desafios**. São Paulo: Editora Atlas, 2002. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001266138>. Acesso em: 15 jul. 2022.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Agricultura e indústria no Brasil. **Revista Campo-Território**, v. 5, n. 10, 2010. Disponível em:  
<https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/12048>. Acesso em: 14 jul. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **População mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU**. Brasil: ONU, 2019. Especiais. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/populacao-mundial-deve-chegar-a-97-bilhoes-de-pessoas-em-2050-diz-relatorio-da-onu/amp/>. Acesso em: 10 jun. 2022.

PAULA, Erica Karla Lucena de. **Políticas públicas para agricultura familiar: uma avaliação sobre a correspondência do PAA e do PRONAF nos territórios da cidadania do Rio Grande do Norte - 2008 a 2010**. 2012. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Economia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em:  
<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14080>. Acesso em: 14 jul. 2022.

RIBEIRO, Eduardo Magalhães; GALIZONI, Flávia Maria; SILVESTRE, Luiz Henrique; CALIXTO, Juliana Sena; ASSIS, Thiago de Paula; AYRES, Eduardo Barbosa. Agricultura familiar e programas de desenvolvimento rural no Alto Jequitinhonha. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 1075-1102, dez. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-20032007000400012>. Acesso em: 12 jul. 2022.

SAATH, Kleverton Clovis de Oliveira; FACHINELLO, Arlei Luiz. Crescimento da demanda mundial de alimentos e restrições do fator terra no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, [S.L.], v. 56, n. 2, p. 195-212, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560201>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SCHOENINGER, Alexander André. **Gestão ambiental em agroindústria familiar de conservas alimentícias**: desafios e potencialidades. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11624/2199>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ZENERATTI, Fábio Luiz. O acesso à terra no Brasil: reforma agrária e regularização fundiária. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 564-575, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e79558>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/stvqSwRD88wztYbCpGvSB4t/>. Acesso em: 15 jul. 2022.